

História de Santo Agostinho

Nihil obstat
Niterói, 18 de outubro de 1955.
Pe. J. Labat, Censor

Imprimatur.
Niterói, 19.10.1955
+ José, v.g.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra



SANTO AGOSTINHO

O Doutor da Igreja

Santo Agostinho (*Aurelianus Augustinus*) nasceu na Numídia, possessão romana. Seu pai era pagão, mas sua mãe, descendente de cristãos, foi aquela que mais tarde a Igreja canonizou por suas virtudes — Santa Mônica.

Agostinho fêz seus estudos em Tagasta e Madaura, e, mais tarde. em Roma e Cartago, onde também exerceu o ensino. Gramática, retórica e filosofia, tudo isso lhe perlustrou o intelecto privilegiado, o que lhe deu, com o decorrer da experiência, o renome inconteste de Doutor da Igreja.

Seus escritos ascendem a mais de uma centena. Êle se tornou um dos mais fecundos senão o mais incansável escritor e comentador que a Igreja já possuiu em todos os seus tempos.

Êle foi um insatisfeito, um angustiado mesmo, quando, como nau sem leme, se debatia em perplexidades de consciência e buscava o rumo certo.

De princípio, êle elegeu Cícero seu modêlo. Os diálogos filosóficos que encontrou em "Hortêncio" entusiasmaram-no. Foi tal leitura que o levou ao conceituamento filosófico. Ávido de conhecimentos, entregou-se a ler as Sagradas Escrituras. O estilo simples do Grande Livro desapontou-o. Agostinho admirava a eloqüência, tão do jeito tribunício da época...

Adepto de Mani, como muitos outros de seu tempo, a especulação da Verdade fêz dêle um superado, a que a enganadora consistência da seita dos maniqueus não conseguiu absorver *in totum*.

Com Platão, Santo Agostinho se sentiu mais feliz. Êle viu no pensamento platônico uma alusão ao Verbo do dogma cristão, um pressentimento da Igreja de Cristo.

Para podermos avaliar o sentido especulativo e indagador que Agostinho punha sempre em sua filosofia, exemplificamos, aqui, o que êle escreveu em "Solilóquios":

"Interroguei a mole imensa do nosso globo perguntando-lhe se ela era o meu Deus. E ela me replicou com voz forte: — "Não, não o sou, porque eu existo por Aquêle que em mim procuras. Foi Êle que me criou. Procura acima de mim êsse Senhor supremo que me rege e domina."

Entre as páginas mais belas e comovedoras saídas da pena do grande Doutor da Igreja, destacam-se aquelas que se encontram em seu livro "Confissões":

"Vejo-me enfêrmo e atormentado, repreendendo-me a mim mesmo com a maior severidade e soltando os laços que me oprimiam, até que se desate o último que me enleia. E eu dizia em meu íntimo: "— Venha êsse instante! E que agora mesmo se rebentem essas cadeias!" E eu volvia a procurar com mais esfôrço chegar àquele estado que desejava, e quase estava já nêle, quase já o tocava, quase já o tinha, mas real e verdadeiramente nem estava nêle, nem o chegava a tocar, nem o tinha, por não acabar de resolver-me a morrer para tudo o que é morte, e só viver para a verdadeira vida; porque tinha maior poder sôbre mim o mal a que me acostumara do que o bem que não usara. Finalmente, quando mais se ia aproximando aquêle instante em que eu teria de ser outro muito diferente, tanto isso me causava maior mêdo e espanto. Porém nada me fazia retroceder nem afastar-me do intento, nem suspender-me ou deter-me os passos. As coisas mais frívolas e de menor importância, que sòmente são vaidades, isto é, minhas antigas amizades, eram o que me detinha, como se me dissessem ao ouvido: — "Para que nos deixas e nos abandonas? Será que desde agora em diante não mais nos encontraremos? Não te será permitido, jamais, nem isto nem aquilo?" Mas, que coisas devem ser aquelas que as minhas amizades me sugeriam com as palavras isto e aquilo? Meu Deus! Tirai, Senhor, do vosso servo e de minha memória, a idéia das maldades e indecências que essas coisas me sugeriam!"

——o——

Há 15 séculos, Santo Agostinho, um dos grandes Doutores da Igreja, parece manter, com a sabedoria dos seus ensinamentos e a santidade do seu proceder, a cátedra simbólica da Verdade, aquela Verdade que residiu na essência da sua tenacidade.

Santo Agostinho alerta, com o seu exemplo, aos que, querendo se livrar das paixões vãs, buscam a Deus com sincero coração.

Santo Agostinho é um dos maiores gênios que já apareceram na Terra, e um dos maiores santos que ornam a Igreja.

SÉRIE SAGRADA — N.º 26 ★ OUTUBRO 1955 ★ Cr$ 5,00

Editôra Brasil-América Limitada

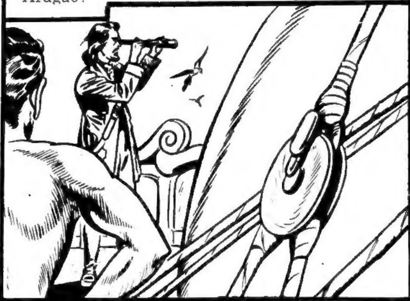
DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

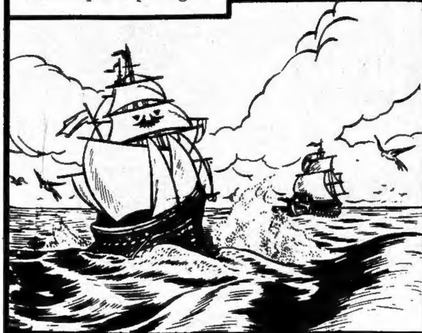
Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio) São Januário. — Telef. 48-6391 Rio de Janeiro (Df) Brasil

História de SANTO AGOSTINHO








A todo pano, e, ainda, à fôrça de seus remos, a embarcação genovesa tentava desesperadamente fugir, como a pomba tenta salvar-se do falcão que a persegue.


Llull, o Capitão corsário, teve um sorriso de satisfação, ao ver que seu navio se aproximava do outro...
À ABORDAGEM!


Depois de ligeira resistência a nave genovesa foi tomada, e seus tripulantes aprisionados. Começou, então...
Ferrar velas! AO SAQUE!


Dentre os objetos apresados estava um volumoso manuscrito em latim...
Sancti Aurelii Augustini Confessionum Libri Tredecim

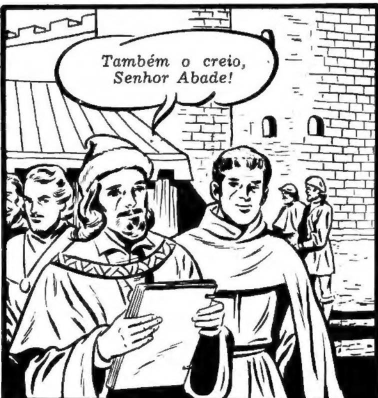

Os treze livros das "Confissões" de Santo Agostinho!
E... quanto vale... ISSO?


Não sei. Mas nós o levaremos, assim mesmo. Certamente haverá alguém em terra que se interesse pelos manuscritos antigos...


O precioso manuscrito, a mais rica prêsa do assalto, foi levado a leilão, assim que os corsários desembarcaram...
... e, agora, os treze livros das "Confissões" de Santo Agostinho! Quanto dão? Quanto dão?


Dez ducados!
Quem disse dez ducados?


Oh! É uma honra para mim entregar-vos o manuscrito, Alteza!
Vossa Alteza fêz ótima aquisição!


Também o creio, Senhor Abade!

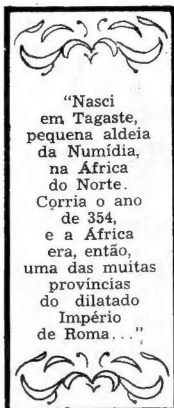

Tratava-se do Rei de Aragão, Afonso V, o Magnânimo, também conhecido como o Rei Cavaleiro, dado a estudos e ao cultivo das Letras. E na biblioteca do Palácio...
Guarda-o bem!

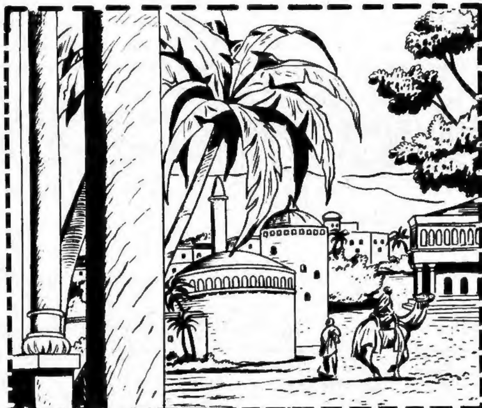

Passaram-se dias. E, uma tarde...
Graças, Alteza, pelo jantar!
E agora eu vos co...ido, Senhor Abade, a ir comigo à minha biblioteca!

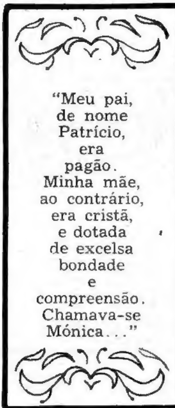

Já que estamos aqui, vejamos o manuscrito de Santo Agostinho.
Confesso-vos que eu aguardava ansiosamente êsse momento!


O soberano e o sacerdote se engolfaram na leitura. E, à medida que percorriam as páginas...
Extraordinárias as lições do Santo!


Diz Santo Agostinho: "Eis aqui o meu coração, Deus meu! Eis aqui o íntimo de meu coração!"
Leiamos tudo!


"Nasci em Tagaste, pequena aldeia da Numídia, na África do Norte. Corria o ano de 354, e a África era, então, uma das muitas províncias do dilatado Império de Roma..."




"Meu pai, de nome Patrício, era pagão. Minha mãe, ao contrário, era cristã, e dotada de excelsa bondade e compreensão. Chamava-se Mónica..."

"O nascimento de um filho trazia sempre contentamento. Meu pai muito se alegrou..."



"E assim, minha mãe, graças ao poder de sua crença, que lograra suavisar o caráter áspero de meu pai, conseguiu inscrever meu nome no livro dos catecúmenos aspirantes ao Batismo..."





"Minha mãe desejava fazer de mim um bom cristão; meu pai, no entanto, sonhava em que eu me tornasse um homem de conhecimentos. Eu era muito criança ainda quando me puseram a estudar."



"Mas o estudo não me atraía. Eu preferia passar o tempo no campo, brincando."



"Às vêzes eu era, também, malvado..."




Porque querias tapear-me no brinquedo!
Mas... Também tu o fazes, quando podes!


"Minha mãe me repreendia..."
Hoje não quero ir à escola!
Mas, meu filho, é preciso que vás!


Obedeça, para que seja um grande homem na vida!


"Trapaceiro, mentiroso, indisciplinado, eu era um menino difícil de educar. E continuaria a sê-lo por muito tempo; mas, apesar de tudo, Deus me havia dotado de um talento que me fazia sobressair sempre durante as lições."
Muito bem, Agostinho! Muito bem!


"A Poesia começava a cativar-me, e isso agradava a meu pai."
Recita-me de novo essa égloga de Virgílio! O mestre me disse que a sabes muito bem!
Sim, meu pai! É assim: "Sub tegmine fagi..."
* "À sombra de uma faia". Palavras de Virgílio, que se encontram nas "Bucólicas", inspiradas nas belezas da vida campestre.


"Também minha mãe se alegrava."
Parece que Agostinho tem qualidades e vai tomando gôsto pelos estudos!
Também eu o creio. Estou contente. Vou enviá-lo a estudar, ainda que isso me custe sacrifícios!











* "Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência?" Primeiras palavras da fulminante apóstrofe de Cícero contra Catilina, quando êste teve a ousadia de apresentar-se ao Senado após a descoberta da conspiração que tramava contra a República.


"Apesar do estudo me agradar eu sempre encontrava tempo de entreter meu ócio com travessuras."
Quem me acompanha a furtar peras?
Não, Agostinho, as peras de minha casa são mais doces!


Não importa! Vocês o que são é medrosos!
Ficarei aqui!
O dono vai ficar furioso!


"E, daí a pouco..."
Apanhem essas peras!
Fujam! Aí vem o dono!


Ladrões!
Corre e apanha-nos, velhote!


"Em seguida..."
O melhor não é comermos as peras, mas furtá-las! Elas só servem, mesmo, para os porcos!


"... e tôdas aquelas coisas eu as fazia desde menino, só por maldade. E por mais que reflita agora, Deus meu, não posso compreender que prazer encontrava eu naqueles furtos..."

"Não demorou muito e eu tive de deixar Madauro e voltar à casa de meus pais em Tagaste. Minha família era de parcos recursos, e não lhe era possível continuar a pagar-me os estudos."

"Passei em casa um ano de ociosidade. Um ano durante o qual nada fiz de proveitoso; só vivia a freqüentar lugares cheios de obscenidades, e outras diversões nada recomendáveis."

Depois desta representação iremos à casa de Márcio.

Sim, ao banquete!

"Eu mesmo fazia teatro para os meus amigos..."

Êsse Agostinho é extraordinário!

Êle sabe representar muito bem!

"Minha mãe se lamentava, ao saber-me tão extraviado..."

Tu só aprendes o que é ruim com os teus amigos!

Ora, mãe, faço o que é próprio de minha idade!...

E te contentas com os maus exemplos que dás a teu irmão mais moço?

Meu irmão e minha irmã nada têm com o que faço!

"Um dia meu pai falou comigo..."

Tens já dezesseis anos. Faço o possível para que te tornes um homem de bem. Estou, porém, sem recursos para os teus estudos, mas o nosso parente Romaniano os custeará. Irás estudar em Cartago.



"Cartago! Uma das importantes cidades do Império Romano! Cidade de diversões, de movimento, de teatros e de estudos... Senti-me contentíssimo, ao chegar. Quantas aventuras não me esperariam ali?"



"Tão contente estava que quase olvidei o rosto choroso de minha bondosa mãe que, ao se despedir de mim, muitas súplicas me fêz para que eu me comportasse bem."

"Eu estava disposto a aproveitar minha juventude mas, também, estava decidido a estudar como nunca. Ingressei numa das melhores escolas de Retórica. E então..."





"Comecei a travar relações de amizade com diferentes tipos de pessoas; e, no tumulto da elegante e sensual cidade, eu me senti impelido pelo fogo de minha juventude às mais vulgares paixões. Eu tinha muitos amigos..."




"Certo dia..."
Escravos, vinde buscar-me mais tarde.
TERMAS DO IMPÉRIO
Por Júpiter! É uma divindade do Olimpo!
Hum .. Não é tão alto o lugar de onde ela vem...


Jamais vi beldade igual!
Ora! Vamos apreciar os combates de gladiadores! Deixai as damas de lado!
Eu ..


Os combates de gladiadores me repugnam! Mas, a Poesia, o Amor... Oh! O Amor! Que seria da juventude sem êle?
Todos nós somos jovens! Agostinho tem razão: viva o Amor!


Falando de Amor... Vou à procura de uma linda dama que vi por aqui, ontem!
Que tenhas sorte! Entretanto nós iremos aos combates de gladiadores!
Eu irei... a outra parte! Diverti-vos!


"Eu não sabia por quê, mas havia momentos nos quais o meu coração se sentia desolado e vazio. O alvorôço das demais pessoas me enfastiava. Naquela tarde, por exemplo, pus-me a caminhar sem rumo..."
A vida será só isso que tenho procurado?


"Cheguei ao pôrto. E, enquanto meditava sôbre os mais diversos assuntos, eu me entretinha a ver os barcos passarem..."


"De repente, o som de um riso fêz-me voltar os olhos..."
Ah! Ah! Ah!


"Vi então uma linda jovem que brincava com os pés entre as ondas. Sua graciosidade fêz com que pouco a pouco eu me aproximasse dela..."


Que graciosa criatura! Nenhuma outra assim vi eu em Cartago!


Já aí vem a noite, jovem, e se aqui ficares muito tempo o frio da lua te fará mal..
És jovem demais para dares conselhos...


Qualquer um pode ser prudente. Onde moras? Como te chamas?
Vivo com meus pais junto ao mar. Chamo-me Lídia. E tu?


Aurélio Agostinho.
És gracioso e varonil. Agrada-me conhecer-te. Mas... tenho que ir. Poderiam ficar apreensivos por minha ausência!


Espera! Quando poderei ver-te de novo?
Amanhã! Aqui mesmo!


"E, sem nada mais dizer, a jovem se foi, a correr..."


"Desde aquela tarde, todos dias, ao pôr do sol, eu ia encontrar-me com Lídia. Durante o dia eu estudava, e, tanto, que na arte de armar jogos de palavras para que o falso resultasse verdadeiro, cheguei a ser o melhor de todos os meus condiscípulos. Nas tardes de cada dia lá estava eu junto de Lídia..."
Eu te amo, Lídia!
E eu também, meu Aurélio Agostinho...


"E quando com meus condiscípulos .."
Terminaste de ler "Hortênsio", ó Agostinho?
Sim! Estupendo!
Cícero tem uma linguagem inimitável! Quão persuasivo deve ter sido falando, se escrevendo é tão convincente!


Cícero era um filósofo amigo do bem e da verdade! Sinceramente digo eu que pela primeira vez, ao ler "Hortênsio", me importou mais o conteúdo do que a forma das palavras!
Desde que te enamoraste, até no estudo és romântico!


"Meus amigos não compreendiam isso, mas é que a leitura daquele livro me havia modificado, interiormente; êle me havia feito compreender que mais importa a honestidade daquilo que se expressa do que as belas formas de se dizerem as coisas."
O que importa é o conteúdo, não a roupagem.


"Isso me impelia a querer saber mais..."
Cícero me abriu os olhos! Agora sei que tenho de procurar algo mais que a eloqüência: procurarei a Verdade! Para isso, verei o que diz a Bíblia!


"Mas, após a leitura..."
O que diz a Bíblia é demasiado simples! Não me satisfaz! Procurarei em outros livros!


"Então, à tarde..."
Vens conosco ao teatro, Agostinho?
Não! Irei a outra parte!
Será que não te cansas da jovem de quem te enamoraste?


"Na verdade, Lídia me enfeitiçara..."
Meu amor!
Eu te esperava ansiosamente, Agostinho!


"À noite, quando regressei à casa onde me hospedava..."
Que se passa contigo? Por que essa fisionomia fechada?
Levei Lídia para uma casa no sul da cidade. Fiz dela minha espôsa!...


Hum...
E como farás para sustentá-la?
Economizarei do que me manda Romaniano...

"Eu andava aí pelos 18 anos. Sentia-me imensamente feliz com o amor de Lídia, mas em minha alma continuava sendo uma necessidade cada vez maior o encontrar aquela Verdade de que precisava para viver intimamente em paz. Quantas vêzes eu me abstraia..."

Aurélio Agostinho, parece que nem te lembras que eu estou aqui...

Ah, sim...

"Certo dia, assisti à pregação de alguns maniqueus. O que êles diziam me pareceu o caminho da Verdade. Fiz amizade com êles e tomei conhecimento de sua crença..."

"Uma tarde, ao chegar à minha casa..."

Romaniano! Que alegria, ver-te!

Trago-te desagradável notícia, Agostinho!

Passa-se alguma coisa de ruim em casa de meus pais?

Teu pai está morto.

Ânimo, rapaz! Já conversei com tua mulher e soube que serás pai!

Essa é a verdade, caro Romaniano.

"Meu filho nasceu no ano de 372, e lhe pusemos o nome de Deodato..."

O nome de nosso filho significa: "Dado por Deus"!

Na verdade, só Deus nos poderia dar um filho tão lindo!


"Meses depois tive de regressar a Tagaste, levando comigo minha mulher e meu filho."


"Minha mãe me recebeu pouco hospitaleiramente. O fato de eu me casar e me fazer partidário da seita dos maniqueus a desgostava."


Mas... minha mãe! Não sou batizado, e busco a Luz! A doutrina que determinei seguir me impressionou!
Vai-te! Não te tolerarei mais em minha casa, já que admites tantos erros no coração!


"Saí de casa de minha mãe com os meus amigos, e me hospedei na de Romaniano. Êste me interpelou..."
Tens certeza de que estás com a verdadeira crença?
Fato é que acho que a doutrina de Mani tem pontos obscuros... Mas.. Fausto me esclarecerá a respeito, assim que chegar!


"Quando Fausto, um dos pregadores da doutrina, chegou.."
Eis Fausto aqui, Agostinho! Deixamos-te com êle!
Bem-vindo sejas, Fausto! Eu te esperava, para que me tirasses de uma dúvida!


Nada tenho a te esclarecer. A sabedoria de Mani se condensa nos escritos deixados aos maniqueus! Ela se basta por si mesma! Principalmente aos homens de talento como tu!
Nada podes dizer-me senão isso?


"Depois da saída de Fausto, não me contive..."
Fausto é tão ignorante como os demais! E os escritos dos maniqueus são enigmas inúteis! Nada disso me convence!


"E a incerteza continuava a atormentar-me..."
Mas... então... em que direção seguirei, na busca da Verdade? Quem poderia me servir de guia? Meu Deus, meu Deus! Dá-me água para esta sêde!


"Entretanto, minha mãe orava e chorava com aflição por minha causa, pois nenhum sofrimento poderia haver para ela mais intenso que o de ver-me tão desviado do bom caminho. Em lágrimas, minha mãe ia freqüentemente à presença do Bispo, suplicando-lhe que fizesse algo por mim."
... ao menos, Senhor Bispo, adverti-o!
De nada serviria, mulher. Agostinho vive confuso, agora. Volta à tua casa e espera. Não poderá perder-se o filho que te causa tantas aflições!


"Certa noite minha mãe teve um sonho muito significativo. Isso lhe deu um pouco de consôlo e esperança."
Por que choras, e te afliges?
Vejo meu filho entregue aos erros dos maniqueus e a uma existência de pecado! Êle perderá a alma para sempre!


Olha e reflete com atenção: onde estás, aí também está Agostinho!
Oh! É verdade!


"No dia seguinte minha mãe procurou-me e me falou a respeito do que havia sonhado."
O que viste mais parece querer dizer que serás também o que eu sou, isto é, pertencente aos maniqueus!
Não, meu filho! Porque não me foi dito: onde Agostinho está, aí também estás tu; mas, ao contrário: onde estás, aí também está Agostinho!

"Depois daquele sonho, minha mãe me convidou a retornar para sua casa. E eu aceitei."



"Passou-se algum tempo. Tinha eu um amigo maniqueu que, enfermando gravemente, foi batizado sem que êle desse conta disso. Quando melhorou e ficou em condições de refletir, conversei com êle..."



"Poucos dias depois aquêle amigo caiu novamente enfêrmo e morreu, deixando-me muito triste. Minha bondosa Lídia tentava consolar-me quando eu me lamentava."



"Mas a vida em Tagaste passou a ser-me de fato insuportável; e, com a ajuda de Romaniano, mudei-me com a família para Cartago, onde iniciei uma escola de Retórica. Meu primeiro discípulo foi o jovem Alípio, virtuoso e aplicado."



"Sete anos depois, cansado e aborrecido com os estudantes cartagineses, que eram desordenados e vadios, decidi ir a Roma, em busca de novos horizontes."



"Mas, para poder fazer isso, tive de enganar minha mãe de maneira cruel."




Não temas! Nada faria Agostinho que não soubesses, Mônica!
Verdade! Não te preocupes, mãe! Agora, enquanto vou a bordo me despedir de meu amigo, poderás ir àquele templo orar.


"Minha mãe, acreditando em mim, foi para o templo. E logo eu e meus companheiros tratamos de embarcar."
Rápido, escravos! Levai também os pertences de Agostinho para bordo!


Minha pobre mãe! Essa mentira vai fazê-la sofrer! Mas, quando ela sair do templo, já estaremos longe...


"De fato, quando minha mãe voltou ao embarcadouro..."
Meu filho, meu filho! Quanto devo sofrer por tua causa? Por que me mentiste assim?


Quem velará por êle, Deus meu, na tão distante Roma? Protege-o, meu Deus!


"Durante a viagem..."
Então, a verdade é que não vais a Roma em busca de honrarias e de riquezas, Agostinho? Que vais procurar lá, nesse caso?
Disseram-me que a vida em Roma, é mais promissora, e que, assim, pode-se ensinar melhor...


"Em Roma, os meus amigos de crença me proporcionaram hospedagem e tôda espécie de ajuda, pois eu era portador de documentos de recomendação. Por isso, ainda que não me satisfizesse a doutrina de Mani, continuei sendo um maniqueu."
Sim, continuo um maniqueu como vós, meus amigos!


Ainda que nossa seita esteja proibida, nada há a temer, pois o nosso ritual é realizado às escondidas! Nós te protegeremos, Agostinho!
Aqui há ouvintes, como tu; outros são eleitos ou sacerdotes.
Graças pela acolhida, amigos. E espero que me consigais discípulos!


"Iniciei minha escola e reuni grande número de discípulos. Depois mandei buscar Lídia e meu filho. Mas, ao fim de algum tempo, verifiquei que os estudantes de Roma tinham grave defeito. ."
Nenhum dêles paga as lições!


"Então falei com Lídia.."
Os jovens são aplicados, mas... não querem pagar-me as lições!
Poderias ir à casa dêles e reclamar o pagamento!


"Assim fiz Reclamei o que me deviam, mas. ."
Agora nao tenho alunos. O futuro me diz que não podemos continuar aqui!
Não faltará modo de se resolverem as coisas.


"Necessitado de dinheiro, recorri aos meus amigos de crença, e êles me recomendaram a Aurélio Símaco, Prefeito da cidade. Aurélio Símaco me investiu de uma agradável missão..."
Irás como mestre de Retórica a Milão!

"Em Milão, logo tomei conhecimento do renome do Bispo local, o virtuoso e enérgico Ambrósio, que havia sido Prefeito por designação do Imperador. Dias depois fui ao templo e ouvi a eloqüência do grande Bispo..."

... e a Majestade Divina está no fulgor das estrêlas e na insignificância de um inseto! Tudo revela o prodígio da Criação!

"A seguir, uma grande surprêsa me foi reservada: minha mãe, Alípio e meu irmão Navísio chegaram a Milão à minha procura. Minha irmã ficara em um convento, na África."

Graças a Deus que te encontramos, Agostinho!

"Em Milão estava a Côrte. Uma tarde tivemos oportunidade de conhecer o soberano, Valentiniano II, que era, então, um menino de apenas quinze anos de idade."

O Imperador!

Que esplendor! Quanta pompa!

"Eu me sentia feliz em Milão. Tudo marchava bem. E, tão bem, que, uma certa manhã..."

Estão à tua procura, Agostinho! Flávio Bauto, encarregado dos festejos anuais em honra do Imperador, quer falar contigo!

Flávio Bauto?! Que honra para mim!...

Salve, Aurélio Agostinho! Que os deuses te sejam propícios!

Salve, nobre Flávio Bauto!

Trago-te um convite: o de fazeres o elogio do Imperador. Tu o aceitas?

Quem não ambicionaria semelhante honra?


Pois bem. Dentro de cinco dias me darás a ouvir o teu discurso.
Tratarei de fazê-lo o melhor possível!


"Valentiniano II não tinha boas qualidades, mas, ao contrário, muitos defeitos. Minha missão seria, pois, a de fazer com que o povo visse nêle um grande homem, dotado de virtudes e nobres sentimentos. Quando Flávio Bauto acabou de ouvir, dias depois, o discurso com que eu saudaria o soberano..."
Não me equivoquei ao escolher-te, Agostinho! Falas com rara eloqüência!


"E assim, chegou o dia da festa. E, quando me dirigia a palácio, acompanhado de amigos..."
Vêde aquele bêbedo!
Ah! Ah! Ah! Estará êle celebrando as glórias do Imperador?


Não imaginais, amigos, com que prazer eu me trocaria por êsse bêbedo!
Impossível, Agostinho! Como podes te comparar a êsse infeliz?
Hoje é um dia de triunfo para Agostinho! Por que diz êle isso?


Porque aquêle ébrio tem o que não tenho: está satisfeito, pois comeu e bebeu o quanto quis. Contenta-se com êsse pouco e nada mais almeja. Nós, no entanto, estamos mendigando a glória! Tratamos de bajular os poderosos e não dispomos de um momento de risos sem preocupações!


"Mais tarde pronunciei meu discurso ante um imenso auditório. A mãe do Imperador escutava atentamente. E, a certa altura, sussurrou-lhe ao ouvido..."
Nunca te haviam dito tão belas coisas, filho!


"Entre os ouvintes, alguns comentavam..."
Na verdade, êsse Agostinho é um mestre na arte de dizer mentiras!
Isso mesmo. Que se poderia dizer de um Imperador tão inútil como o que temos?
Para ser eloqüente falando-se das qualidades de Valentiniano, é preciso quase terem-se dons de mago!

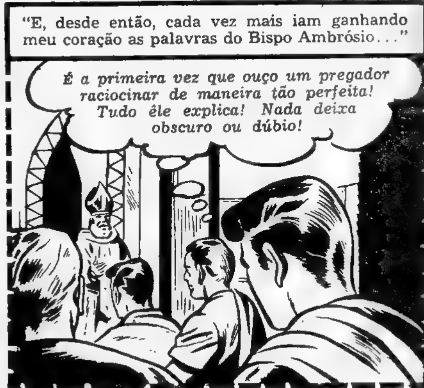

"A ânsia de encontrar a verdade continuava a me oprimir a alma. Meus triunfos não tinham importância para mim senão para amenizar a aflição de meu coração. Procurei aproximar-me mais do Bispo Ambrósio, que, todavia, jamais me dava importância e pouco caso fazia de minha pessoa."


Não disponho de tempo para te atender, jovem!


"Certo dia, porém..."
Sou da Província de África e ensino Retórica. Tenho seguido a doutrina de Mani, mas, achando-me em dúvida...
Oh! Que bom teres vindo a Milão! Alegro-me de que ensines Retórica! Espero que consigas muitos discípulos, já que tão bem fizeste o panegírico do Imperador!


"Apesar de ter falado ao Bispo, retirei-me, desanimado..."
É inútil! Não conseguirei que êle converse comigo mais demoradamente! Bem, eu me conformarei em ouvir com atenção as prédicas dêsse sábio varão! Irei sempre ao templo!


"E, assim..."
Ah, um novo catecúmeno? Bem-vindo sejas! Como te chamas? De onde és?
Eu me chamo Aurélio Agostinho, e sou de Tagaste, na Numídia. Quero ouvir as prédicas, se mo permitis!


"E, desde então, cada vez mais iam ganhando meu coração as palavras do Bispo Ambrósio..."
É a primeira vez que ouço um pregador raciocinar de maneira tão perfeita! Tudo êle explica! Nada deixa obscuro ou dúbio!


"Minha mãe, que continuava sempre rezando e chorando pela minha conversão, observava certa mudança em mim, e isso lhe enchia de esperanças o coração."
Vejo-te mais bem disposto, meu filho! Tens conseguido esclarecer tuas dúvidas?
Um pouco, mãe. Estou certo da existência de Deus. Mas o resto é obscuridade. Um cáos envolve meus pensamentos.


Filho, pelo menos põe em ordem tua vida! Por que não te casas com uma jovem de tua condição? Poderias repudiar Lídia...
Repudiar Lídia? E o meu filho?


Decerto que êle ficaria contigo, quer dizer, conosco! Êle é teu filho, e ninguém melhor que tu poderia fazer dêle um homem!
Isso não seria razão suficiente para que eu o tirasse de Lídia. Além do mais, ela tem sido uma boa companheira para mim! Não, mãe! Eu não poderia abandoná-la!


"Mas, pouco a pouco me fui convencendo, e chegou o dia em que tive de tratar do assunto com Lídia. Minha mãe assumira compromisso de casamento por mim com uma jovem pertencente a uma das melhores famílias de Milão, e eu estava decidido a me casar.
Terei de te repudiar, Lídia!
Que se cumpra a vontade do Destino.


"Pelo meu repúdio, Lídia teria de regressar à África, sua terra. Uma tarde, junto ao mar, o mesmo grande mar onde eu a havia conhecido..."
Adeus, Lídia!
Adeus, Agostinho!


"Entretanto minhas inquietações espirituais continuavam. Entreguei-me, de novo, ao estudo dos filósofos. O primeiro raio de luz dardejante chegou ao meu entendimento..."
Agora compreendo...

"Meus amigos notaram algo da minha transformação..."

Creio que agora te encontras próximo da verdade, Agostinho! As Epístolas de São Paulo te abriram os olhos, pelo que me dizes!

Sim, vejo tudo claramente! Mas falta-me a fôrça da fé! Há em mim um fogo inextinguível de paixões que não me deixam dar um passo definitivo! Que fazer, meu querido Alípio?

Se o Bispo Ambrósio não te pode atender, por que não procuras Simpliciano, que é um sábio sacerdote?

"Em Simpliciano encontrei a minha primeira grande ajuda. Êle me ouviu pacientemente..."

Uma confissão mais detalhada de minhas misérias e minhas aventuras jamais a fiz a alguém, antes. E agora, porém? Que me aconselhais?

Contar-te-ei o caso de Vitorino. Êle era africano como tu, e também mestre de Retórica. Um dia se converteu, e havendo-se-lhe apresentado oportunidade de confessar sua fé em segrêdo, dada a grande fama de que desfrutava, recusou-se a isso e, pùblicamente, se declarou seguidor de Cristo. E o fêz com tamanho entusiasmo e emoção que chorou como uma criança!

"O exemplo de Vitorino acendeu em mim mais aquela luz, mas o meu coração não cedera ainda..."

Por que não faço o mesmo que Vitorino? Por quê?

"Numa bela manhã foi visitar-me um amigo chamado Ponticiano, alto dignitário da Côrte e cristão fervoroso..."

Bem-vindo, nobre Ponticiano! Fica à vontade, como se estivesses em tua casa!

Vejo, Agostinho, que tens gôsto pelas Sagradas Escrituras. Reconheço êste livro: as Epístolas de São Paulo. Sabias que um só versículo daí bastou para converter Antônio, aquêle que seria o grande monge que todos nós hoje conhecemos?

Como sucedeu isso?

Conta-nos!


Antônio era egípcio e nascido de ricas famílias. Quando ficou órfão, aos vinte anos, distribuiu todos os bens entre os pobres e foi viver em uma choupana. Cultivava aí um pequeno hôrto, mas, como algumas pessoas não o deixavam em paz, foi para o deserto da Tebaida, onde venceu as mais horríveis tentações, sem mais companhia que a da Natureza. Atualmente tem tido muitos imitadores


"Após fazer essa narrativa, Ponticiano se despediu, deixando-me com Alípio Eu já não era o mesmo de antes."
Patriciano abriu-me novos horizontes!


"Fiquei olhando fixamente para Alípio, o qual parecia adivinhar a grande luta íntima em que eu estava me debatendo. De repente, eu lhe gritei..."
Ouviste, Alípio? São muitos os imitadores dêle! Levantam-se os ignorantes e arrebatam o Céu. E nós, com tôda a nossa consciência, nos debatemos na carne!


Nós nos envergonhamos de não os seguir, ou nos envergonhamos de não servir nem para segui-los?
Acalma-te, Agostinho! Vamos dar uma volta pelo hôrto.


"E assim, fomo-nos sentar no hôrto. Alípio, espantado, contemplava minha angústia; eu estava aflito. O coração parecia-me querer saltar do peito. Minhas mãos corriam pelos meus cabelos..."


"Súbito levantei-me, e separando-me de meu amigo corri para junto de uns arbustos mais espessos..."
Como é possível que pelo prazer material de um instante se renuncie à eterna presença de Cristo?

"Deixei-me cair sôbre a erva. Eu sentia meu desespêro, e o pranto começava a me banhar o rosto."

Até quando, Senhor, ficarás irado contra mim? Quando me salvarei e me libertarei? Direi sempre amanhã, e nunca será hoje para mim? Por que não terminar agora mesmo com tudo, e para sempre?



"E, enquanto eu continuava com tôda a opressão de meu coração amargurado, ouvi repentinamente uma voz vinda não sei de onde, e que me dizia..."



"Correndo a casa, tomei o livro com as Epístolas de São Paulo, abri-o ao acaso e li..."



"Aquelas palavras do Apóstolo foram o toque final da Graça e mudaram o meu coração para sempre."



"Minha mãe, ao saber de nossa resolução, caiu de joelhos..."

Graças Te dou, Deus e Senhor meu, por não haveres desmerecido minha fé e porque vejo tornado realidade o meu sonho. Meu filho se salvou!



"Depois do que se passara, sentindo-me um tanto cansado e indisposto, retirei-me com a minha mãe, meu filho, meu irmão e alguns amigos, a fim de repousar numa quinta que um amigo me oferecera para isso."



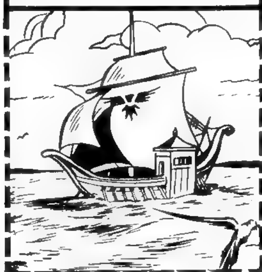
"Renunciei à cátedra de Retórica, e à noiva que minha mãe me preparara. DedIquei-me a escrever, a estudar os Salmos de David e a me preparar para o batismo."



"Esperei, esperei no Senhor, e Êle se inclinou para mim e ouviu o meu clamor. Tirou-me da fossa da perdição, do pântano lodoso: pôs os meus pés sôbre uma rocha, firmou os meus passos, e pôs um novo cântico na minha bôca, um hino ao nosso Deus"

Salmo 39:1 a 3 (Hebr. 40)

"E, por fim fui batizado pelo Bispo Ambrósio, juntamente com o meu filho e meu amigo Alípio. E, como nada tinha a fazer na Europa, embarquei rumo a Tagaste..."



"Ao passarmos pelo pôrto de Óstia, minha mãe enfermou e . ."



"Havia rumores de guerra, de modo que fui forçado a permanecer naquele lugar durante mais de um ano, após o que finalmente logrei embarcar para Cartago."



"Chegando a Tagaste, vendi as poucas propriedades que havia deixado meu pai e dei o produto aos pobres. Pouco depois, fundei um mosteiro"



"No ano 391 tive que ir a Hipona e casualmente escutei a predicação do Bispo, que era grego; êle não podia se expressar com clareza na língua cartaginesa..."




Permiti, Senhor Bispo, que vos diga estar aqui, entre nós, alguém muito capaz de fazê-lo: Aurélio Agostinho, de Tagaste!
Sim! Agostinho deve ser sacerdote!


"Foi assim, depois disso, que o Bispo de Hipona me ordenou sacerdote..."
Escrito está: "Ninguém acende uma luz e a põe sob uma caixa, mas sôbre o castiçal, para que ilumine tôda a casa!"


"Desde aquêle dia preguei para o povo de Hipona Assim se passaram alguns anos. Porém..."
Acho que o vosso filho está agonizante, Padre Agostinho!
Sim... Tem apenas dezessete anos...


Quereis administrar-lhe o Santo Viático?
Sim. Eu mesmo o farei...


"E eu, que fôra tão grande pecador, abençoei meu filho e lhe dei por companheiro de viagem à eternidade o amado corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo..."


"O ancião Bispo Valério já era bastante idoso. Eu, no entanto, me sentia contente de o ajudar naquela comunidade. Certo dia..."
Pobre Bispo Valério! Como se nota já sentir o pêso da mitra e do báculo!
Sim, irmão. Mas alegra-me pensar que há alguém digno de me suceder


"Tempos depois Valério se retirou. E no ano 396 fui sagrado Bispo de Hipona por Megálio, Primaz da Numídia."


"Nesse cargo, dirigi-me aos meus clérigos . ."
Bem sabeis que um Bispo sem sacerdotes nada pode fazer. Sois meus auxiliares. Quero-vos santos.
Teus sermões nos servirão de orientação. Uma vez ouvimos que dizias: "Prefiro que me entendam os pescadores e não que me apreciem os doutos!"


"Nos meus passeios solitários, eu comunicava-me com o Senhor, bebendo-lhe a imensidade ignota..."
Incompreensíveis mistérios divinos!

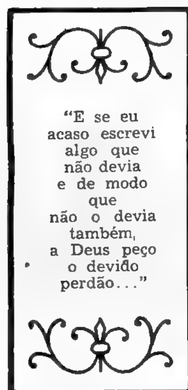

Quem sondará o abismo que é o mistério da Santíssima Trindade? Três pessoas distintas e um só Deus verdadeiro!


"Então "
Oh! Um menino aqui, na praia! Tão sòzinho! Hum... Está fazendo um buraco na areia, com uma conchinha!

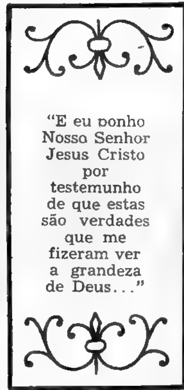

Ó meninozinho, por que estás, com a conchinha, pondo água do mar dentro dêsse buraco na areia?
Quero colocar tôda a água do mar aqui!


Só mesmo a uma criança poderia ocorrer tal idéia! Como queres, meu menino, que tôda a água do mar imenso caiba aí nesse tão pequeno buraco na areia?
E como queres tu que os mistérios de um Deus infinito possam caber em um entendimento tão pequeno como o de um homem?


"Dito isso o menino desapareceu. Caí de joelhos."
Meu Deus! Isto é um milagre do Vosso infinito poder!


"E se eu acaso escrevi algo que não devia e de modo que não o devia também, a Deus peço o devido perdão..."


"Depois dessas maravilhosas coisas que vivi, quis escrever estas tão sinceras confissões..."

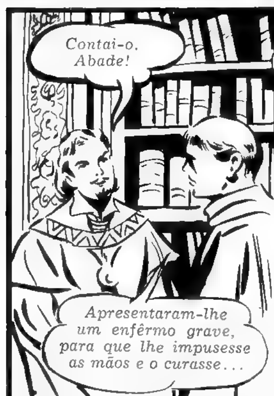

"E eu ponho Nosso Senhor Jesus Cristo por testemunho de que estas são verdades que me fizeram ver a grandeza de Deus..."


"Grande sois, Senhor, e muito digno de todos os louvores! Grande é o Vosso poder e infinita a Vossa sabedoria! Não obstante, intenta enaltecer-Vos um homem, parte vil de Vossa Criação!"


"Um homem que tem consigo os andrajos da mortalidade, que leva sôbre si o estigma de seu pecado!"


Vida incomparável, a de Santo Agostinho!
Maravilhosa, Abade!


E sabeis, Abade, em que ano morreu êsse grande Santo?
No ano Quatrocentos e Trinta, e com setenta e seis anos de idade!
Muitos foram os milagres de Santo Agostinho. Interessante foi o que êle fêz quando já se achava em agonia...


Contai-o, Abade!
Apresentaram-lhe um enfêrmo grave, para que lhe impusesse as mãos e o curasse...


O Santo disse que se tal virtude tivesse êle se curaria a si próprio. Mas o acompanhante do enfêrmo contou que tivera um sonho avisando-o que Santo Agostinho o curaria.


Santo Agostinho, moribundo também, impôs as mãos ao pobre enfêrmo e êste se curou.
Deus se manifesta de todos os modos.


Além das "Confissões", êle escreveu muitos livros, dos quais, infelizmente, se perderam vários.


No ano de quatrocentos e vinte e nove, as hostes dos bárbaros invadiram o Norte da África, depois de terem semeado a desolação no Centro e no Sul da Europa. Hipona foi sitiada, durando o cêrco quatorze meses. Mas Agostinho morreu sem ver a cidade devorada pelas chamas.


Morreu repetindo os belos Salmos penitenciais de David.
Rendo graças a Deus que haja sido dado a mim salvar êste tesouro!

FIM

Edições da Série Sagrada

Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA  COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

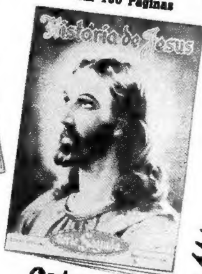
Outras Edições da SÉRIE SAGRADA

Edição de Luxo em Grande Formato e Excelente Papel



Cr$ 100,00

Numa 2.ª Edição Com 100 Páginas



Cr$ 10,00

À Venda em Tôdas as Livrarias e Agências de Jornais.
Pedidos Diretos à
EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA.
Rua General Almério de Moura, 302 — São Cristóvão.
Rio de Janeiro.

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).

N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).

N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).

N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).

N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).

N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.

N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).

N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).

N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).

N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.

N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).

N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).

N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).

N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).

N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).

N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).

N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).

N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).

N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).

N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).

N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).

N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).

N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).

N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.

N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.

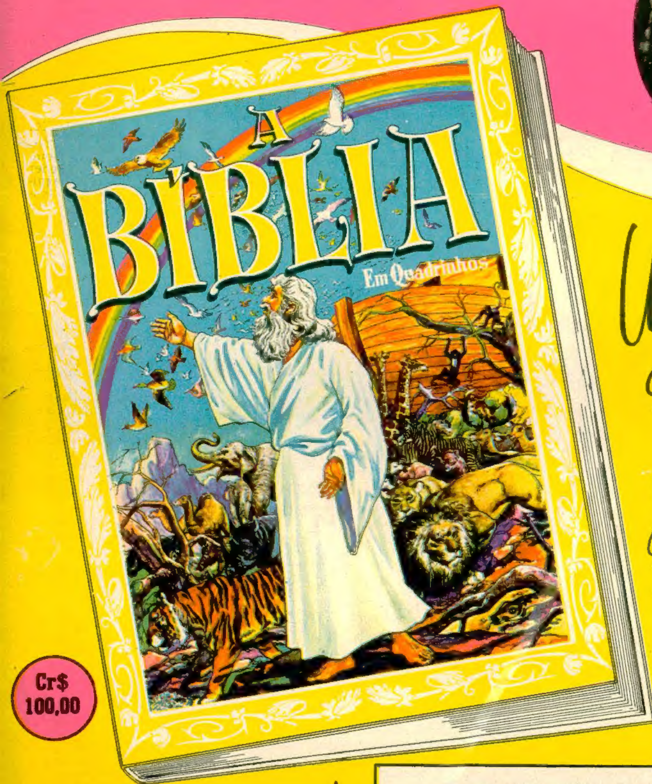
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.

Chamo-lhes, porém, a atenção, de modo especial, para a BÍBLIA EM QUADRINHOS, que é uma realização de primeira ordem, já quanto ao conteúdo, já quanto à apresentação gráfica, que é realmente primorosa. Aí está um presente de Natal que contentaria não apenas a crianças e adolescentes, porém mesmo a adultos."

(Palavras pronunciadas por Sua Reverendíssima, Padre Álvaro Negromonte, Diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro, na Rádio Guanabara, durante o programa intitulado "Palavra Sacerdotal".



PADRE ÁLVARO NEGROMONTE



Cr$ 100,00

Um Patrimônio de Família!

O Presente Ideal Para Todas as Épocas!

Se não encontrar a BÍBLIA EM QUADRINHOS na sua livraria, na sua agência de jornais ou na sua paróquia, copie ou recorte o cupom ao lado e envie-no à Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro, que lha enviaremos, sem aumento de despesas pelo Serviço de Reembôlso Postal.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

Rua e N.º ....

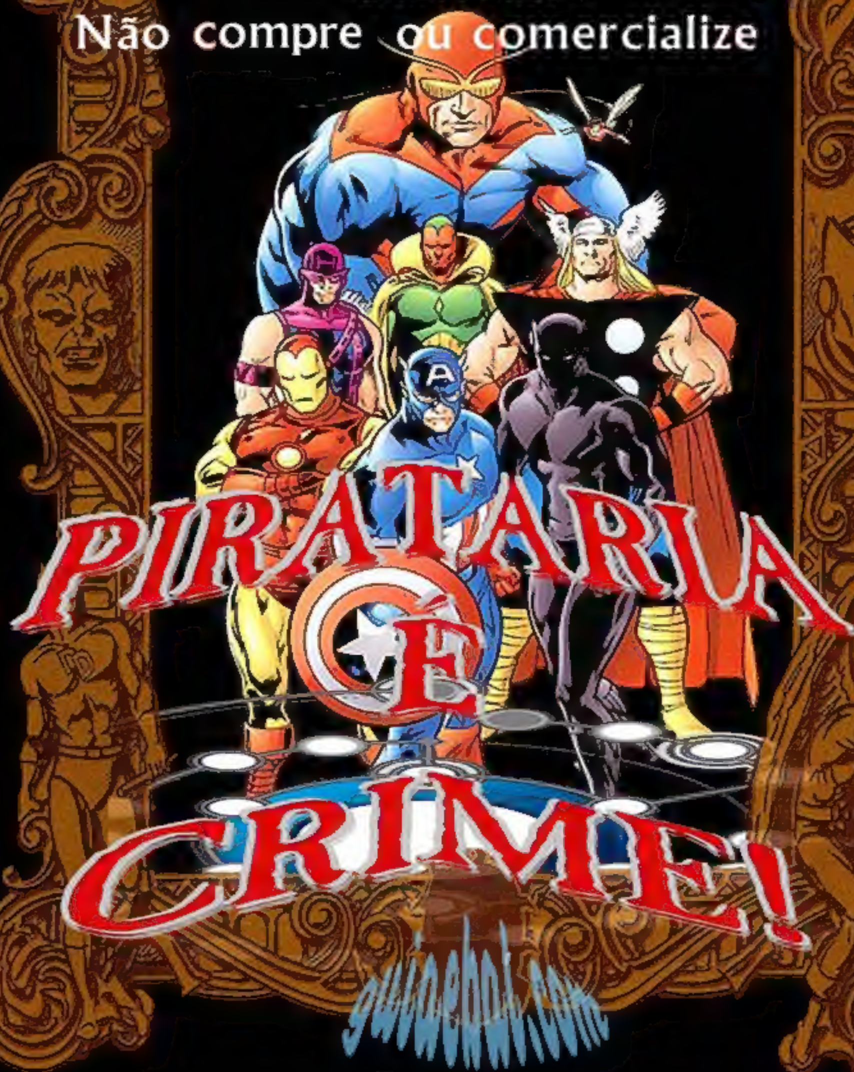
Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!